

N.º 172

ANA MARIA CARRIÇO

31.12.71



improp

SUPLEMENTO

n.º 3 da Direcção

REG.06/02/20

associação de estudantes da faculdade de ciências de lisboa

16 DEZ 71

PARA A DEFINIÇÃO DE UMA BASE DE ACORDO COM O CORPO DOCENTE

(texto de apoio ao 2º ponto da A.P.)

Como já foi divulgado, esta Assembleia constará essencialmente de duas partes:

- na primeira será focado o problema da informação;
- na segunda procurar-se-á analisar as diferentes funções e tomadas de posição assumidas pelos grupos constituintes do corpo docente (catedráticos, professores extraordinários, professores auxiliares, assistentes) de forma a possibilitar o estudo de uma base comum de actuação.

Aos dois primeiros grupos (professores extraordinários e catedráticos) reunidos agora numa estrutura própria - o Conselho Escolar - compete tomar decisões perante os problemas internos que surgem na Faculdade e zelar pela sua execução de acordo com as funções que lhe foram atribuídas pelos órgãos governamentais.

O modo como surge este organismo (para o qual nada tiveram que ver as opiniões da maioria dos "habitantes" de Ciências - estudantes e assistentes), a sequência das atitudes por ele tomadas, que vieram a culminar na chamada polícia para impedir a luta dos estudantes pela sua Associação, são já fortes índices das condições que os estudantes terão de encarar na "colaboração" que poderão desenvolver com os elementos do C.E..

Os dois últimos grupos (professores auxiliares e assistentes) afastados, tal como os estudantes da gestão desta escola, não constituem qualquer estrutura que os enquadre como um grupo distinto dentro do corpo docente, estando pois impossibilitados de oficialmente poderem participar na resolução dos problemas internos já citados. Eles têm sido considerados apenas como uma simples cadeia de ligação entre os centros onde são tomadas as decisões e os estudantes a quem elas vêm a ser aplicadas.

Foi por exemplo o caso da aplicação prática da Reforma em Ciências, para a qual não foram chamados, do mesmo modo que os estudantes, a definir posição (salvo raras excepções) os assistentes das diversas secções. Dado que eles constituem a maioria dos executores desta Reforma vê-se agora a Faculdade a braços com uma situação caótica, quase totalmente paralizada

pelos inúmeros problemas levantados pela dificuldade do seu funcionamento.

Reconhecendo a necessidade de alterar esta sua posição, têm os assistentes feito várias tentativas no sentido de se organizarem colectivamente. Para isso vêm realizando desde há três anos numerosas reuniões em que vão abordando não só os seus problemas específicos (caso da demora do pagamento de horas extraordinárias, do novo regime sobre os doutoramentos, etc) como também os problemas globais de toda a Faculdade.

Assim lhes foi possível, aquando das prisões efectuadas em Maio por ocasião da informação à população, definir uma posição firme condenando declaradamente a repressão e apoiando as posições definidas pelos estudantes quanto ao direito e ao dever de exercer uma livre informação.

No entanto dado o estado ainda relativamente atrasado em que se encontra toda esta sua organização, torna-se ainda possível a meia dúzia dos seus elementos sabotar e boicotar as posições que progressivamente colectivamente vão tomando. Foi o caso, por exemplo, de uma assistente no fim do ano passado que numa destas reuniões pôs em causa a validade da aplicação à prática das decisões tomadas sempre que elas fossem contrárias à linha de acção governamental. Este facto vem salientar a fragilidade da sua organização, dado que, não tendo ainda explicitado as finalidades e os objectivos a alcançar e os princípios por que se deve reger toda a sua actuação, permite ainda que o aparecimento de problemas tão simples como é o do funcionamento democrático de uma reunião, baste para dificultar o andamento de toda a reunião.

Pelas posições que têm vindo a tomar principalmente durante o último ano, e pelo papel que lhes é atribuído dentro da Instituição Universitária, nalguns pontos semelhante ao dos estudantes torna-se já fácil prever uma base de actuação comum entre assistentes e estudantes, que será reforçada na medida em que souberem explicitar os objectivos que visam atingir.

